

Três anos entre tapas e beijos

• **BRASÍLIA.** Foram três anos difíceis. A convivência entre o ex-presidente Itamar Franco e seu sucessor, o presidente Fernando Henrique Cardoso, teve mais baixos do que altos. Decidido a manter Itamar longe da política, Fernando Henrique ofereceu a seu antecessor, pouco depois de tomar posse, o posto de embaixador em Portugal. Ele imaginava que, com o gesto, prestigiaria Itamar ao mesmo tempo em que eliminava os riscos de uma convivência que prometia ser difícil. A primeira hipótese se confirmou. A segunda, nunca. Em Lisboa ou em Washington, Itamar nunca se afastou da política nacional. Deu palpites, criticou medidas do novo Governo — como a privatização da Vale — e teve discretos desentendimentos com o presidente, resolvidos graças à tese, comum, de que o confronto prejudicava ambos.

Fernando Henrique nomeou muitos dos integrantes do antigo Governo para exercer outras funções na sua gestão. Os ex-ministros Mauro Durante e Henrique Hargreaves foram alguns dos beneficiados. Hargreaves presidiu a Empresa de Correios e Telégrafos e Durante até hoje ocupa uma diretoria no Sebrae sob o patrocínio do Planalto. Mesmo assim, os atritos se mantiveram e até se agravaram com a demissão de Hargreaves. Itamar acha que Fernando Henrique se desviou dos rumos que ele traçara e imaginara para o Real. Costuma manifestar sua preocupação com os índices de desemprego e com as altas taxas de juros. O presidente faz de conta que não ouve e evita responder. Agora, a trégua, até o dia 8 de março será conveniente para ambos.